

O visível e enunciável no currículo sobre gênero e sexualidade

The visible and expressible in the curriculum on gender and sexuality

Walkiria de Jesus França Martins ¹

Iran de Maria Leitão Nunes²

RESUMO

Este artigo analisa como se apresentam as categorias gênero e sexualidade no processo formativo do(a) pedagogo(a) a partir do documento político-normativo que orienta a formação deste profissional: o currículo. O objetivo da pesquisa foi investigar a formação docente no que concerne às temáticas gênero e sexualidade a partir da sua concepção e desenvolvimento curricular no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, a fim de destacar os subsídios teórico-metodológicos que orientam a formação inicial do(a) pedagogo(a). Busca-se, com apoio metodológico da análise do discurso, tal como proposta por Foucault (2008), compreender os processos subjetivos presentes nos documentos investigados, suas escolhas políticas e a forma como trataram as temáticas gênero e sexualidade. O estudo coloca em cena os discursos que legitimam o saber e o poder nos espaços formativos, campo no qual gênero e sexualidade são temáticas secundarizadas, como áreas do conhecimento e da formação humana. Destacam-se as categorias como condição *sine qua non* à formação dos sujeitos possibilitadores da emancipação de outros(as).

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Currículo.

1 Professora do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Doutoranda em Ciências da Educação. E-mail: walkiria.ma@hotmail.com.

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão e do Departamento de Educação II. Pós-doutora em Educação. E-mail: irandemaria@hotmail.com.

ABSTRACT

This article examines how to present the categories gender and sexuality in the formation process of the educator from the political-legal document that guides the formation of this professional: the curriculum. The aim of this research was to investigate teacher education related to gender and sexuality issues, from its conception and curriculum development in the School of Education at Federal University of Maranhão, São Luís - MA, in order to highlight the theoretical-methodological guide that orient the initial formation of the educator. We seek, with methodological support of discourse analysis, as proposed by Foucault (2008), to understand the subjective processes found in the studied documents, their political choices and how they treated the themes of gender and sexuality. The study shows up the discourses that legitimize knowledge and power in the formative spaces, field where gender and sexuality are secondary issues as knowledge areas and human development. We highlight the categories as a *sine qua non* condition to the formation of people that will be enablers of the others emancipation.

Keywords: Gender. Sexuality. Curriculum.

Introdução

Este texto apresenta aspectos da pesquisa desenvolvida no mestrado em educação cujo objetivo foi ‘investigar como as temáticas gênero e sexualidade se apresentam no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, focando os subsídios teórico-metodológicos que norteiam a formação do(a) pedagogo(a) para o trabalho com as temáticas nas escolas’.

Para dar conta das interlocuções e confrontos dessa discussão neste artigo, num primeiro momento, situamos a pesquisa, seu contexto e sua metodologia. Posteriormente, trazemos os dados da pesquisa documental, identificando os subsídios teórico-metodológicos referentes às categorias gênero e sexualidade presentes no currículo do Curso e, articulando-as com as reflexões teóricas desenvolvidas a fim de apontar a relação que existe entre essa estrutura discursiva, visível e/ou

invisível no espaço de formação inicial, e os discursos engendrados ao ensino e aprendizagem sobre gênero e sexualidade.

Para o término dos registros, nas considerações finais, debruçamo-nos em questões que envolvem a tríade gênero-sexualidade-educação e suas perspectivas para a formação docente. Momento no qual nossas identidades de pesquisadora, mulher e educadora se entrelaçam e modificam algumas questões em torno da compreensão sobre gênero, sexualidade e currículo. Isso nos permite traçar alguns desejos e anseios sobre o objeto de estudo, ainda, em construção e reconstrução, em virtude da sua natureza, que é marcadamente cultural, histórica, política, econômica, social, estética, ética, subjetiva, pessoal, idiossincrática. Logo, é pretensioso e perigoso tentar aprisionar o objeto e desconsiderar seu caráter dialético, transitório, mutável. Vale registrar que esta forma de olhar para o objeto alimenta-se, também, da expectativa de que os saberes construídos nesta pesquisa repercutam no âmbito político, cultural e educacional.

Trajetória inicial: situar a pesquisa

Este artigo é fruto da pesquisa intitulada: *Gênero e sexualidade na formação docente: uma análise no curso de Pedagogia da UFMA-São Luís*, vinculada ao Grupo de Pesquisa Educação, Mulheres e Relações de Gênero – GEMGe e, articulada às ações do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

A pesquisa alinha-se com as orientações das políticas educacionais encetadas na década de 1990, no país, e que demarcaram importantes mudanças na área educacional. destacando-se a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96. Esta se coaduna com a Constituição Federal do ano de 1988 ao trazer dispositivos programáticos com implicações de caráter conceitual e metodológico no que tange à formação para a Educação Básica e, concomitantemente, ao Sistema de Ensino Superior. O que foi feito a partir do estabelecimento de competências e diretrizes que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar

a formação básica, ou melhor, a elaboração de diretrizes pautadas, como destaca o art. 27, inciso I, na “[...] difusão de valores fundamentais ao interesse social [...]” (BRASIL, 1996), e que são norteadores da formação em todos os níveis da Educação Básica.

É importante ressaltarmos que um dos aspectos a serem garantidos na formação do(a) pedagogo(a) é a discussão da dimensão sexual humana, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da Educação Básica, dão destaque a essa temática – Orientação Sexual³ – que deve articular-se às demais áreas do conhecimento como Tema Transversal⁴. A proposta visa superar os reducionismos disciplinares a partir da reflexão individual e coletiva, como possibilidade ao educando e educanda de reconhecer sua sexualidade e identificar as possibilidades de inferir na sua vida (BRASIL, 1997). Trata-se, então, de direcionamentos pedagógicos alusivos ao tratamento sociopolítico da sexualidade, visto que este era assunto reprimido, distorcido e coisificado no currículo oculto⁵ das escolas. Logo, gênero e sexualidade são, pois, construções sociais e históricas em que os conceitos de masculinidade e feminilidade se constituem de maneiras diversas, isto é, plurais, marcados e classificados conforme a religião, a raça, a etnia, a classe, a idade, região, ou grupo que os constroem.

Dada à natureza da temática, a formação inicial de educadores(as) deverá conferir não apenas uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, mas contribuir com os conhecimentos que os(as) habilitem para o processo contínuo de reflexão crítica sobre o que, o como, para que e por que ensinar, no sentido de nos aproximarmos de algo mais

3 Empregamos esse termo em virtude de ser um dos Temas Transversais apresentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, instituídos pelo MEC em 1997. Até o final do século XX, utilizava-se o termo Educação Sexual. Já na década de 1990, após os PCN, passou-se a designar ‘Orientação Sexual’. Mas, tem havido ampla discussão sobre o termo e muitas linhas de pesquisa e debates conceituam ‘orientação sexual’ como uma natureza de identidade ou identificação sexual de gênero (identidade hétero, homo e bissexual).

4 São temáticas que expressam conceitos e valores fundamentais à formação humana e que devem perpassar os conteúdos das disciplinas ditas clássicas (Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências), por contemplarem questões importantes e urgentes para a sociedade, uma vez que possibilitam aprender sobre e na realidade.

5 Ele se apresenta no cotidiano escolar a partir de aprendizagens não planejadas, ou seja, são aspectos do ambiente escolar que estão presentes nas relações interpessoais e que, de maneira implícita, fomentam aprendizagens sociais, sem fazer parte do currículo oficial. Para Apple (2006), ele está presente na reprodução inquestionável de conhecimentos escolares considerados universalmente válidos e neutros.

efetivo, de uma educação sexual emancipatória. Portanto, repensar a formação pedagógica à luz das teorias e das práticas voltadas a essas questões poderá possibilitar o reconhecimento do trabalho deste(a) profissional na mediação dos processos constitutivos da cidadania democrática a partir do reconhecimento da diversidade e do pluralismo nos modos de ser dos homens e das mulheres.

Com tais proposições, nosso percurso metodológico consubstancia-se na análise do discurso, tal como proposta por Michael Foucault, a partir das bases em que se constituem os significados apreendidos sobre gênero e sexualidade e nas orientações apresentadas nos documentos que norteiam o ensino das temáticas, via desvelamento dos mecanismos que regem o campo da pesquisa no espaço formativo. Igualmente, a pesquisa segue o arquétipo geral que articula tanto os enfoques quantitativos como os qualitativos, como o modelo misto de investigação proposto por Sampieri, Collado e Lucio (2006), no qual os discursos produzidos nos documentos que orientaram a pesquisa são analisados qualitativamente em decorrência dos aspectos subjetivos e objetivos que permeiam tal material e que não se limitam a números. Ao mesmo tempo, a investigação quantitativa foi utilizada quando da articulação das informações com os dados obtidos nos documentos. Logo, o espaço discursivo delimitado nesta pesquisa, o que os documentos orientadores da formação do(a) Pedagogo(a) ‘falam’ sobre gênero e sexualidade, foi selecionado do interior do campo discursivo das políticas educacionais, com o fim de atingir o objetivo central. Vale registrar que “[...] o discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história” (FOUCAULT, 2008, p. 144), permite-nos perceber como acontece a interação entre emissor e receptor, desvelar o discurso produzido sem desconsiderar a subjetividade que se entrecruza a outros discursos a serem apresentados.

Temos a preocupação de entender as informações produzidas por outros (elementos teóricos, históricos e documentais) e que consubstanciam as análises desenvolvidas, posteriormente, quando da nossa contribuição empírica, na qual desvelamos o/s discurso/s

produzido/s no documento norteador da pesquisa: o currículo do curso, além dos trabalhos de conclusão de curso elaborados no período de 2006 a 2010, e que abordam as temáticas gênero e/ou sexualidade.

Amparamos a elucidação do objeto de estudo na concepção de gênero desenvolvida pelas estudiosas do feminismo contemporâneo, sob a perspectiva de compreender e responder às situações de desigualdade entre aquilo que é designado como os sexos e como esta situação opera na realidade e interfere no conjunto das relações sociais, visto que os seres humanos só se constroem como tal em relação com outros. Para Joan Scott (1995), o gênero constitui-se a partir de relações que se estabelecem entre os sexos e que são marcadas por relações de poder. Logo, pensar em relações de gênero significa compreender os dispositivos que produzem e constroem suas diferenças e desigualdades.

Para a compreensão da sexualidade, contaremos, principalmente, com as contribuições teóricas de Michel Foucault, que deverá ser aqui entendida como sendo diretamente relacionada “[...] a um dispositivo histórico [...], em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso [...] encadeiam-se [...], segundo algumas estratégias de saber e poder” (FOUCAULT, 1999, p. 100). Ela não tem nada de verdadeiro ou imutável, pois faz parte de uma invenção social para que conheçamos a nós mesmos. Ou seja, não são fixas, resultam de negociações e construções que vão se constituindo no decorrer da vida. As ideias foucaultianas nos ajudam a compreender o tema desta pesquisa à luz da relação saber-linguagem-poder.

Já o estudo referente à concepção de currículo existente no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA, será orientado pelas contribuições das Teorias Pós-Críticas de Currículo, por contemplarem as investigações que partem de uma abordagem estruturalista do gênero e da sexualidade e por permitirem analisar como as pessoas constroem significados a partir da diferenciação. Nessa dimensão, a abordagem reflexiva do currículo passa a constituir o eixo central no processo de formação, o que implicará um exame crítico da ação pedagógica quanto à abordagem das temáticas gênero e sexualidade, que deverá

ser contemplada na formação inicial do(a) pedagogo(a) na proporção que possibilitará ao(à) educador(a) pensar e orientar as ações docentes aos desafios da contemporaneidade que pontuam a contemplação de temáticas como gênero e sexualidade. Por isso é que entendemos a relevância de pesquisarmos os subsídios teórico-metodológicos que norteiam a formação do(a) pedagogo(a) para o trabalho com as categorias gênero e sexualidade nas escolas.

O que se escreve no currículo sobre gênero e sexualidade? Que visibilidades?

As questões acima nos remetem, inicialmente, às lições pós-críticas de currículo que “[...] ao enfatizarem o conceito de discurso em vez do conceito de ideologia, [...] efetuaram outro importante deslocamento na nossa maneira de conceber o currículo” (SILVA, 1999, p. 17). Destarte, o currículo como lugar para a reflexão das relações de forças temporais e espaciais que tencionam, fragmentam e ligam as transformações sociais e a escolarização na produção, por exemplo, de identidades, subjetividades, discursos, saber e poder. Considerado este aspecto, a obra de Foucault revela-se produtiva na análise dos regimes de verdade sobre as categorias gênero e sexualidade a partir das relações de saber-poder que produzem sujeitos via currículo. Interessa-nos os enunciados que repercutem no campo educativo, especificamente, os propostos aos pedagogos e pedagogas no espaço de formação inicial. Na obra *A Arqueologia do Saber*, Foucault escreve que o enunciado não é uma unidade frasal,

[...] não é, pois, uma estrutura (isto é, um conjunto de relações entre elementos variáveis, autorizando assim um número talvez infinito de modelos concretos); é uma função de existência que pertence, exclusivamente, aos signos, e a partir da qual se pode, em seguida, pela análise ou pela intuição, se eles “fazem sentido” ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita). [...] ele não é em si mesmo uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e unidades possíveis e que faz com que apareçam, com

conteúdos concretos, no tempo e no espaço. (FOUCAULT, 2008, p. 98).

Os enunciados na obra de Foucault (2008) referem-se às condições nas quais certo discurso foi estruturado, as coisas ditas, as singularidades que as fazem existir na evidência da linguagem. Trata-se aqui do visível, daquilo que está dito no currículo, nas relações de quem nele falam sobre as categorias, a sua inserção num dado contexto educacional, a produção desses discursos nos trabalhos de conclusão de curso. Por conseguinte, do saber engendrado sobre gênero e sexualidade dado a partir das “[...] suas combinações do visível e do enunciável próprias para cada estrato [...]”. O saber é um agenciamento prático, um ‘dispositivo’ de enunciados e visibilidade” (DELEUZE, 1995, p. 60). É aqui que o documento, Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA, insere-se: no seio das reformulações político neoliberais ao âmbito da educação, com o processo de internacionalização e regulação da educação brasileira pelos organismos internacionais, como Organização dos Estados Americanos (OEA), Banco Mundial (BM), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Programa de Reformas Educacionais da América Latina e Caribe (Prealo)⁶, o currículo sofre adequações visando atender o processo de globalização/mundialização⁷ da educação, no qual a competitividade e a formação de profissionais voltados para o modelo capitalista da flexibilidade, da informação e da pró-atividade são requeridos.

O que se escreve sobre o Projeto?

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFMA foi aprovado no ano de 2007 e reflete as exigências apresentadas nas

6 Organismos que privilegiam os conceitos de autofinanciamento e gestão eficiente, além de assumirem, de forma velada, o papel do Ministério da Educação.

7 Representa um processo econômico, cujo objetivo é a utilização dos princípios da economia liberal, isto é, de mercado, ao conjunto do planeta a partir da intensificação da troca de mercadorias e serviços, dos fluxos de capitais, da desregulamentação da economia e, sobretudo, do aumento do poder dos países ricos sobre os demais.

Diretrizes Curriculares Nacionais - CNE/CP Nº 1/2006 e nos Pareceres do CNE/CP Nº 05/2005 e 06/2006, que referenciam a organização do Projeto Pedagógico para os Cursos de Pedagogia nas Instituições de Ensino Superior.

Elaborado pela equipe de professores e professoras dos dois Departamentos de Educação⁸, o Projeto do Curso de Pedagogia possui 3.315 horas distribuídas em 08 semestres (no turno vespertino) e 09 semestres (no turno noturno); cada semestre tem entre 05 e 06 disciplinas. É voltado à formação do(a) Licenciado(a) em Pedagogia com atuação nas áreas da Docência em Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos; Disciplinas Pedagógicas; e Gestão de Sistemas Educacionais e Escolas. Registramos que é reconhecida a especificidade do campo de atuação do(a) pedagogo(a); a indicação dos seus limites conduz o nosso olhar para um processo de formação orientado por percursos *transdisciplinares*, de articulação dos saberes concernentes ao trabalho pedagógico e o de outras ciências a fim de formar pedagogos(as) com um perfil que possibilite pensar e agir sobre as necessidades educacionais. Portanto, compreende-se que as áreas de atuação profissional delimitadas no Documento

[...] Reduz [em] o pedagogo ao professor de educação infantil, séries iniciais, magistério em nível médio e cursos profissionalizantes para os técnico-administrativos das escolas e sistemas de ensino. Ao invés de flexibilidade para o experimentar de novas possibilidades, a redução pelo enrijecimento. Define-se exclusivamente o pedagogo como professor [...] (KÜENZER; RODRIGUES, 2006, p. 3).

No Documento em análise, há um alargamento das funções docentes para o desempenho de novas funções que reduzem a Pedagogia ao exercício da docência.

8 O Curso de Pedagogia da UFMA está estruturado em torno de dois departamentos: Departamento de Educação I (DE I) e Departamento de Educação II (DE II), desdobramento legitimado pela Resolução nº72/1978, após proposta do Estatuto da Universidade de unificar os antigos Departamentos de Fundamentos e Teorias em Educação e Métodos e Técnicas em Educação em um único Departamento de Educação.

Art.2º § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 1).

Na indicação do que se compreende por docência, destaca-se a omissão da categoria gênero, na redação do art.2º da Resolução nº1/2006, como estruturante dos processos pedagógicos, já que esta, também, influencia *conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia*. Tal ausência poderá ser considerada reflexo do poder e do saber científico, marcadamente, idealizado pelo gênero masculino, embora no nosso país, o exercício profissional da docência seja um campo exercido, em sua grande maioria, pelo gênero feminino. O enfoque dado ao exercício da docência no Documento é um dos resultados da política educacional que passa a nortear o trabalho pedagógico a partir da década de 1990 e que revela a descaracterização profissional do(a) pedagogo(a) e da Pedagogia como ciência da educação.

É nesse contexto de formação para a docência que a proposta indicada no Projeto Pedagógico do Curso apresenta-se distribuída em noventa e cinco páginas organizadas em torno de doze tópicos centrais: 1) Apresentação; 2) Antecedentes Históricos do Curso de Pedagogia; 3) Fundamentos norteadores do Projeto Pedagógico; 4) Objetivos; 5) Gestão Acadêmica; 6) A Organização Curricular; 7) Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia; 8) Dados inerentes à integralização curricular; 9) Sequência aconselhada; 10) Indicadores de Avaliação; 11) Bases Legais do Curso; e 12) Ementário das Disciplinas.

Sabe-se que os critérios de estruturação curricular não são naturais. Daí que neste estudo, optamos por classificar o Documento em duas partes, diferentes da sua estrutura original (conforme indicado abaixo), com o objetivo de identificar os subsídios teórico-metodológicos que balizam a formação do(a) educador(a) no tratamento das categorias gênero e sexualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 1 - Estrutura de Análise do Documento.

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO	ELEMENTOS DE FORMAÇÃO: na busca das categorias no currículo
Apresentação	A Organização Curricular
Antecedentes Históricos do Curso de Pedagogia	
Fundamentos norteadores do Projeto Pedagógico	
Objetivos	Ementário das Disciplinas

Fonte: Própria pesquisa.

O que nos interessa no Documento são os contatos de superfície que ele mantém com os elementos que o cercam, ou seja, o regime de verdade que o sustenta, o legitima, o justifica e lhe dá notoriedade: vida.

O que se registra sobre a Concepção de Formação?

Com relação à concepção, a partir da análise do Projeto Pedagógico do curso é possível compreender que o currículo em tela privilegia os conhecimentos teóricos em detrimento dos práticos, muito embora exista uma ênfase ao exercício da sala de aula, à docência. A concepção de formação docente é delineada, no espaço universitário, pelas orientações dos organismos internacionais de utilitarismo prático. Embora gênero e sexualidade sejam temáticas previstas nas orientações curriculares – como segue: o (a) pedagogo (a) deverá estar apto (a), dentre outros aspectos, a “[...] demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros [...], escolhas sexuais, entre outras” (BRASIL, 2006, p. 02) – elas ainda assumem um *status* marginal em relação ao conjunto das disciplinas, reconhecidas como clássicas, do curso de Pedagogia. O que acaba por comprometer o olhar questionador sobre os conceitos disciplinares dominantes, pois, numa visão foucaultiana, os conceitos não têm seu poder abalado.

Dessa forma, constata-se a existência dos seguintes indicativos:

- a) preocupação com uma formação que atenda as demandas sociais, principalmente no âmbito do mercado de trabalho;
- b) superficialidade e falta de clareza sobre as concepções teóricas de formação;
- c) ausência de elementos que indiquem uma concepção que inclua as categorias gênero e sexualidade no processo formativo do(a) pedagogo(a).

Sobre as categorias no currículo: o que os Elementos de Formação indicam?

No Projeto Pedagógico do Curso, identificamos 83 nomes de disciplinas. Deste total, os(as) alunos(as) deverão cursar 49 disciplinas, das quais: 43 são *obrigatórias* (sendo que cinco são ofertadas somente no turno diurno: Estágio em Docência de Anos Iniciais; Estágio em Docência na Educação Infantil; Estágio em Gestão e Organização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; Estágio em Gestão do Trabalho Docente I e II, ou seja, o(a) aluno(a) do turno noturno terá que redimensionar seu horário de estudo); 03 são *eletivas* e 03 são *complementares* para o turno vespertino; 02 são *eletivas* e 04 são *complementares* para o turno noturno. O que indica a oferta de currículos formativos distintos conforme o turno, considerando que a diversificação oficial ou oficiosa na transmissão do capital cultural contribui com a recriação dissimulada da diferenciação entre os(as) alunos(as) (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2007).

Embora apresente números discordantes, a Organização Curricular atende às orientações apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura de ofertar “[...] um núcleo de estudos básicos, um de aprofundamentos e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciem, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado” (BRASIL, 2006, p. 10).

No item Elementos de Formação, é fatível percebermos que os fundamentos, as metodologias, as práticas pedagógicas e os conteúdos elencados para atuação nas áreas de competência formativa do curso não apresentam um espaço visível no desenho curricular de articulação,

mesmo que interdisciplinar, como registra o próprio Documento, no percurso formativo dos saberes teórico-metodológicos que qualifiquem o(a) discente na organização pedagógica dos saberes concernentes a gênero e à sexualidade, categorias que demandam a articulação de diferentes conhecimentos e situações no currículo.

Percorrendo o Ementário das Disciplinas, trazidos para consubstanciar melhor estas análises, identificamos que as disciplinas *Educação e a Mulher*, *Educação Especial* e *Educação e Saúde*⁹ apresentam elementos que se coadunam com o tratamento de gênero e sexualidade.

Na disciplina *Educação e a Mulher*, aparece o primeiro indicativo de que a categoria gênero poderá ser contemplada na formação (já que sua oferta é condicionada ao maior número de escolha), ainda que pelo viés da mulher, como observado na Ementa.

Estudos sobre a posição da mulher no campo educacional (maranhense, brasileiro, latino – americano e mundial) e seu complexo manifestar-se nas lutas dos movimentos das mulheres e das feministas pelo direito à educação, abordados nas diversas perspectivas teóricas – metodológicas. (UFMA, 2007, p. 86).

A perspectiva observada, na ementa, é fruto dos Estudos Feministas que colocam a mulher (sujeito/objeto) no cerne das discussões e produções sociais e políticas ora negado na concepção iluminista Moderna, isto é, as mulheres são reconhecidas como produtoras de conhecimento. Com os Estudos Feministas, podemos observar o surgimento de “[...] uma nova maneira de pensar sobre a cultura, sobre a linguagem, a arte, a experiência e sobre o próprio conhecimento” (LAURETIS, 1986, p. 02, tradução nossa).

A disciplina *Educação Especial* (que integra o subeixo Formação para a Docência) apresenta elementos que se coadunam com o tratamento da sexualidade. A disciplina *Educação Especial* propõe a

Discussão sobre as bases da educação especial no contexto da educação geral; destaque para a relação da sociedade com a diferença/deficiência; em que consiste a educação especial, sua operacionalização

9 As disciplinas apresentam carga horária de 60 horas.

nos diversos níveis e modalidades de ensino. A escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente. As relações família/criança especial; A questão da sexualidade e do lazer (UFMA, 2007, p. 58, grifo nosso).

Sobre isso, registra-se que dos trabalhos de conclusão de curso analisados, três articulam os estudos em sexualidade com a área da educação especial. Isso nos faz reconhecer que as disciplinas que estruturam o currículo, a partir de um enfoque transdisciplinar, podem provocar pesquisas nestas áreas.

Temos ainda a disciplina *Educação para a Saúde* que pretende trabalhar a sexualidade a partir dos seguintes aspectos

Análise crítica de concepções de saúde. Condicionantes biológicos, socioeconômicos e culturais da saúde. A saúde como direito. Políticas Públicas na área de saúde. A saúde infantil: alimentação, higiene, vacinação. Doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção. A sexualidade da criança e do adolescente. A questão do uso de drogas. Medicalização nas dificuldades escolares. Ambientes físico, emocional e social na escola. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Escola promotora de saúde. Promoção da saúde. A saúde como eixo transversal do currículo. Orientações didáticas para o tratamento interdisciplinar do tema Saúde na escola (UFMA, 2007, p. 89-90, grifo nosso).

O enunciado apresentado, *doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção*, na ementa para o tratamento da sexualidade coaduna-se com o discurso médico-higienista de medo e controle que alimentaram a Medicina e a Pedagogia no século XIX. A regulamentação dos corpos no campo da morte e do mal, para aqueles(as) que abusam do sexo (FOUCAULT, 2010), é reeditado no documento via educação para a saúde. No discurso curricular, apresentado no documento, gênero e sexualidade são consideradas categorias estáveis, fixas e alicerçadas em pressupostos essencialistas de cunho biológico. (BRITZMAN, 1996).

Com base na abordagem teórica desta pesquisa e com as contribuições de Foucault (2008, 2011), Louro (1997, 2000), Scott (1995),

além de outros (as), o estudo das categorias no currículo, conduz-nos à existência dos indicativos que seguem:

a) presença de conteúdos de saúde sexual, na perspectiva da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis;

b) presença de disciplina voltada para a categoria gênero. Muito embora o enfoque observado, explicitamente, seja do gênero feminino, podemos aventar a possibilidade do enfoque de relações de gênero no trecho que indica “[...] diversas perspectivas teórico-metodológicas” (UFMA, 2007, p. 86).

c) forte ênfase curricular por disciplinas, no qual prevalece a função transmissora e formadora, uma vez que no desenho curricular não foram observados pontos de convergência entre os saberes.

O que revelam as produções acadêmicas?

Das duzentas e setenta e três (273) monografias produzidas no período de 2006 a 2010, somente doze (12) produções versam sobre as categorias gênero e/ou sexualidade.

O reconhecimento da presença de pesquisas sobre gênero e/ou sexualidade no curso de Pedagogia (a nosso ver, motivado por interesses particulares dos(as) elaboradores, já que o desenho curricular apresentado no Documento não fomenta o trabalho com as categorias de forma objetiva e sistematizada) tem um caráter positivo e contribui com novos trabalhos na área. No entanto, a dispersão observada nas produções e mesmo a ausência de produções na área, como observado no ano de 2009, é um indicativo da eventualidade com que o tema é escolhido pelos(as) discentes, o que pode provocar fragmentação, superficialidade e dificuldade na produção do conhecimento e de práticas emancipatórias em gênero e sexualidade no âmbito educacional.

Considerações finais

O momento de findar um texto traz em si, implícito sua continuidade. É o momento em que o/a autor/a deixa espaço para poder entrar em cena outros/as autores/as. Autores/as que, no decorrer das

linhas, (res)significavam sua posição de sujeito leitor e de sujeito autor quanto ao tempo dedicado a pensar, refletir sobre gênero e sexualidade como categorias úteis ou inúteis no currículo, na formação inicial do(a) pedagogo(a). Com Foucault (1999, 2008, 2010), intentamos fazer emergir os silêncios que os documentos mantêm sobre as categorias

[...] Os discursos, como os silêncios, nem são submetidos de uma vez por todas ao poder, nem opostos a ele. É preciso admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta. O discurso veicula e produz poder; reforça-o, mas também o mina, expõe, debilita e permite barrá-lo. (FOUCAULT, 1999, p. 95-96).

Considerado o currículo como espaço de poder, entende-se que o processo de construção e/ou desconstrução das práticas pedagógicas colocam ao(à) educador(a) universitário(a) o papel de definir seu papel histórico no interior das políticas educacionais referentes à abordagem das temáticas sobre gênero e sexualidade. Pensadas no contexto da educação emancipatória, no sentido de possibilitar aos sujeitos em formação o poder de refletir sobre os discursos advindos da política, da economia, da cultura, da ideologia marcadamente neoliberal que são incorporados aos discursos de hegemonia que marcam a rota da formação inicial e ganham eco nos espaços da sala de aula.

Emancipatória, na direção de pensar sobre sua condição de homem, de mulher, seus desejos e vontades no âmbito do exercício da sua sexualidade, e que ajuda a questionar indica: qual a validade do currículo posto e quando insurge a sua superação? Dado o espaço dessas linhas, essa é uma questão que deixamos aos leitores(as)/autores(as) sobre o tema anunciado por nós.

Referências

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria A (Org.). **Escritos de Educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2011.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: [s.n.], 1996.

_____. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **PARECER CNE/CP Nº 3/2006**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>. Acesso em: 21 out. 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal-Orientação Sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRITZMAN, Deborah P. O que é esta coisa chamada amor? Identidade homossexual, educação e currículo. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1. Porto Alegre, jan./jun. 1996, p. 71-96.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **História da sexualidade I. A vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

_____. **História da Sexualidade v. 2, O uso dos prazeres**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

KÜENZER, A. Z.; RODRIGUES, M. F. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. In: **Novas subjetividades, currículos, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: ENDIPE, 2006. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/Textos/Acacia.htm>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

LAURETIS, Teresa de. **Feminist Studies/Critical Studies**. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 1986.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Hernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/60695498/Joan-Wallach-Scott-Genero-uma-categoria-util-de-analise-historica>>. Acesso em: 25 maio 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. São Luís, 2007. 95 f.